

14º Domingo Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 3 julho 2022

**Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra!
Vinde e contemplai as obras do Senhor!**

Os braços dum rio alegram a cidade de Deus,
a mais santa das moradas do Altíssimo.
Deus está no meio dela e a torna inabalável,
Deus a protege desde o romper da aurora.

Irmãos:

Por levas e vagas sucessivas, o Povo de Profetas e de Santos que somos chegou de Jerusalém aos confins da Terra. Mas, como os trabalhos da sementeira e da ceifa são muitos e vastos, e são para poucos, já que há cada vez menos trabalhadores disponíveis, a Igreja está a (re)descobrir que é toda ela, e não só alguns, que têm de levar a Boa Nova de Jesus por toda a terra, ao pé da porta e ao longe.

Temos, no entanto, de reconhecer que, entre nós, as igrejas se têm limitado à gestão dos poucos recursos disponíveis, em diminuição crescente, de resto, sobretudo no Primeiro Mundo.

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,
inicia os teus Santos nos mistérios da Graça,
para nos tornarmos capazes de evangelizar
uma terra faminta e sedenta da Palavra.
Lançaremos por toda a parte,
não à maneira de verdades duras como pedras,
mas como Pão, Luz e Graça,
as sementes da Salvação que nos confiaste.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Profeta Isaías (66, 10-14)

Compartilhai a alegria de Jerusalém, exultai por causa dela, vós todos os que a amais. Com ela, enchei-vos de júbilo, todos vós que participastes do seu luto. Assim podereis beber e saciar-vos do seu leite reconfortante; poderão assim deliciar-se os vossos lábios nos seios da sua magnificência. Pois assim fala o Senhor: *«Farei correr para Jerusalém a paz como um rio, e a riqueza das nações como uma torrente que transborda. Seus meninos de peito serão levados nos braços e sobre os joelhos, cumulados de carícias. Como a mãe que anima o seu filho, também eu vos hei de confortar; em Jerusalém sereis consolados»*. Haveis de vê-lo e o vosso coração rejubilará, e, tal como a verdura, ganharão vigor os vossos membros. A mão do Senhor manifestar-se-á aos seus servos.

Salmo responsorial

A terra inteira aclame o Senhor!

Aclame a Deus, terra inteira!
Canta a glória do seu nome,
celebra seus louvores,
diz a Deus: "Maravilhosas são as tuas obras!"

Toda a terra se prostre diante de Deus,
que ela cante o seu Nome!
Vinde e vede o que ele fez,
as sua grandes obras em favor dos homens!

Leitura da Carta de Paulo aos Gálatas (6,14-18)

Meus Irmãos: Longe de mim gloriar-me, a não ser na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por ela, o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo. Ser ou não ser circuncidado, nada interessa; o que conta é ser uma criatura nova. Paz e misericórdia para quantos seguirem esta norma e para Israel, que pertence a Deus. Daqui por diante, ninguém me venha importunar, que eu trago no meu corpo as marcas de Jesus. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, Irmãos!

Aleluia!

A colheita é grande e os trabalhadores são poucos;
o Senhor lhe suscite vocações!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10, 1-12. 17-20)

O Senhor designou 72 discípulos e mandou-os em missão, dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde ele próprio havia de ir. Dizia-lhes: *«A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao dono da colheita que lhe envie trabalhadores. Ide, e olhai que vos mando em missão como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem saco, nem sandálias. Não cumprimenteis ninguém pelo caminho. Quando entrardes em alguma casa, dizei primeiro: “Paz a esta casa”. E se lá houver um homem de paz, sobre ele irá repousar a vossa paz. Senão, ela voltará para vós. Ficai nessa mesma casa e comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e aí vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: “Está perto de vós o Reino de Deus”. Mas, quando entrardes nalguma cidade e aí não vos receberem, sai para as praças e dizei: “Até o pó que, da vossa cidade, se pegou aos nossos pés, sacudimos contra vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o Reino de Deus”. E eu digo-vos: Haverá mais tolerância, no*

Dia do Juízo, para Sodoma do que para aquela cidade. Os 72 voltaram cheios de alegria. E diziam: «Senhor, até os demónios se nos sujeitavam em teu nome». Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um raio... Olhai que vos dei poder, não só para andardes em cima de serpentes e escorpiões, mas também para dominardes toda a força do inimigo. Nada poderá causar-vos dano. Mas não vos alegreis de os espíritos se vos sujeitarem; alegrai-vos antes de os vossos nomes estarem inscritos nos Céus».

Aleluia!

Homilia

A Palestina foi sempre uma passagem favorável entre a África e a Ásia, e vice-versa. A **Samaría** era um território paganizado, cujos habitantes não se davam com os judeus.

Mai-los seus discípulos, Jesus vinha do Norte descendo a Palestina (Galileia, Samaria e Judeia), chamou 72 discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente: *«enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os doentes, e disse-lhes: “Não leveis nem bolsa, [nem bordão], nem mochila, [nem pão], nem dinheiro, [nem duas túnicas]»* (Lc 9,3 e 10,4). No contexto da Última Ceia, repetiria isto mesmo, mas então só a 12 (Lc 22,35/36).

No contexto bíblico, é sempre preciso reparar no simbolismo dos números. Enviou 12, numa clara alusão às 12 tribos de Israel, isto é, a todo o seu povo de Iavé. Agora enviou 72, numa clara alusão aos 72 povos que, no contexto da cultura judaica, existiam à face da terra: *«Trarei os teus filhos do Oriente e do Ocidente»* (Is 43,5).

Saliento, portanto, que Jesus enviou tudo o que tinha a evangelizar todas as nações da Terra. Assim é que é! E toda e qualquer interpretação particularista do Evangelho neste campo é falsa. Pretender que enviou apenas 12, não é correcto: Jesus envia todo um Povo, simbolizado pelo número 12, o número de todas as tribos de Israel, a evangelizar todas as 72 nações da terra, na concepção geográfica judaica, simbolizadas nos 72 discípulos que, depois dos Doze, Jesus envia também a todas as cidades e lugares

(aldeias) (10,1) a anunciar que «*Está perto o Reino de Deus*» (Lc 10,9). Explico que, ao tempo, a palavra *civitas* >, que hoje significa cidade, não é o que por ela se entende: talvez a palavra actual concelho a traduza melhor, designando um território e sua população.

Portanto, Jesus não enviou apenas alguns. Enviou, sim, o que tinha: todos (12 ou/e 72) a todos (os povos da face da terra, do Oriente e do Ocidente).

O próprio Jesus explicaria: «*Hei-de enviar-vos profetas e apóstolos*» (Lc 11,19), disse ele aos doutores da Lei.

Hoje sabemos que a Igreja não é um Povo que tem Profetas: a Igreja é um Povo de profetas. A Igreja de Jesus cumpre o antigo desabafo de Moisés: «*Oxalá que todo o Povo do Senhor fosse um Povo de Profetas*» (Nm 11,29). Por isso, o Vaticano II deixou dito que «*todo o Povo Santo de Deus participa da função profética de Cristo*» (LG 12); e acrescenta um pouco à frente: «*a todo o discípulo de Cristo incumbe o encargo de difundir a fé, cada um à sua medida*» (LG 17). De resto, como sabemos todos, a própria Liturgia baptismal deixa tudo muito claro desde o início: «*Deus todo-poderoso ... te regenerou pela Água e pelo Espírito ... para que ... sejas para sempre membro de Cristo sacerdote, profeta e rei*».

É preciso definitivamente termos ideias claras. Pensa mal quem pensa que, na Igreja, só aos ministros ordenados compete continuar a missão profética de Jesus. De maneira nenhuma: compete, sim, a todo o novo Povo de Deus, à Igreja, que é, pelo Baptismo, um Povo de Profetas e um Povo em que reina uma igualdade entre todos quanto à dignidade e quanto à atuação, comum a todos os crentes, em favor da edificação do corpo de Cristo, uma igualdade entre todos os baptizados, que constitui radicalmente este sacramento universal de salvação que é a Igreja.

E então os ministros ordenados, os Bispos, os presbíteros e os diáconos? Sim, compete a esses de modo especial. E por duas razões: primeiro, e antes de mais nada, porque são baptizados como todos os mais baptizados, isto é, membros deste corpo de profetas, de sacerdotes e de reis; e depois, porque pela graça do sacramento da Ordem são especialmente associados ao ministério e função de Cristo-Cabeça-da-Igreja.

Mas não são uma espécie de funcionários superiores.

É preciso clarificar teologicamente estas coisas, e estas categorias, para que percebamos que passou já o tempo de as confundir referindo ao ministério presbiteral, em exclusivo, o que compete a todo o Povo de Baptizados. E vice-versa! A Igreja não é um rebanho de ovelhas mudas e mansas conduzidas por pastores que tudo podem e em tudo são competentes.

É por isso, meus irmãos, que há muito penso e digo que só quando todo o Povo de Deus tomar em mãos a sua missão poderá a Igreja de Deus do nosso tempo ter os bispos e presbíteros que a Igreja merece, já não digo que precisa; acabará então esta santa confusão de bispos e cardeais, de religiosos e freiras, de presbíteros e leigos, com diáconos pelo meio, de sacristãos e funcionários de cartórios...

«É claro a todos que os cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade»
(LG 40).

Preces

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Dá-nos, Senhor, pés para o caminho,
num Mundo de cidades e aldeias
que, cada vez mais, é uma aldeia global!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Dá-nos, Senhor, operários para a tua seara
pois o Mundo está maduro para a foice
e faltam-nos braços para a colheita!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro
e tira-nos o medo diante do Mundo:
a grandeza da Missão
aterroriza-nos!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Liberta-nos, Senhor,
dos pesos históricos que nos detêm:
só a Liberdade apostólica nos fará sair de casa!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Olha, Senhor, para a tua Igreja que está em Portugal
e livra-nos das nossas conservações rurais,
neste tempo em que as cidades são deixadas ao deus-dará!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Ofertório

O Senhor está próximo dos corações abatidos.
O Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós que tendes fome e sede de justiça,
saboreai e vede como Senhor é bom!

**Este é o Pão da Vida, o Vinho da Alegria;
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Comunhão

Saboreai e vede como o Senhor é bom!

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.

A minha alma gloria-se no Senhor:
ouçam e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

Oremos (...)

Reunidos nesta celebração dominical
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
nós te damos graças, Senhor,
pela Igreja que nos congrega em fraternidade e comunhão:
chamados a espalhar por toda a Terra
a semente da tua Palavra,
que cresça por todos os campos do Mundo
a Missão cujo cuidado nos entregaste.
Pelo mesmo Jesus Cristo,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Canto final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cante ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizeis o Seu nome!

Leituras diárias

2ª-feira: Os 2, 16-18. 21-22; Sl 144 (145), 2-9; Mt 9, 18-26
3ª-feira: Os 8, 4-7. 11-13; Sl 113 B (115), 3-10; Mt 9, 32-38
4ª-feira: Os 10, 1-3. 7-8. 12; Sl 104 (105), 2-7; Mt 10, 1-7
5ª-feira: Os 11, 1-4. 8c-9; Sl 79 (80), 2-3. 15-16; Mt 10, 7-15
6ª-feira: Os 14, 2-10; Sl 50 (51), 3-4. 8-9. 12-14. 17; Mt 10, 16-23
Sábado: Is 6, 1-8; Sl 92 (93), 1-2. 5; Mt 10, 24-33

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)